



IMPORTÂNCIA DOS DEFEITOS CONGÊNITOS (DC) NA MORTALIDADE PERINATAL PRECOCE-UMA AVALIAÇÃO PROSPECTIVA DURANTE UM PERÍODO DE 18 MESES NA MATERNIDADE DO CAISM

Anna Rita Moraes de Souza Aguirre (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Denise Pontes Cavalcanti (Orientadora) , Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Objetivando avaliar a freqüência de DC entre os óbitos perinatais, desenvolveu-se um protocolo de análise desses óbitos no CAISM. De 200 casos (set/1999-fev/2001) foram obtidas histórias clínicas incluindo exames maternos, além dos exames fetais: exame genético-clínico, fotografias, radiografias, cariótipos e laudos de necrópsias que possibilitaram a determinação de 83% das causas de óbito e a importância dos DC na mortalidade perinatal. Do total, 78% foram natimortos e 22% óbitos neonatais precoces. Houve um predomínio de perdas gestacionais no 2º trimestre (58,5%). Os óbitos ocorreram por uma causa materna em 73 casos (36,5%). A causa não pôde ser determinada em 34 casos (17%), porém, na maioria das vezes, uma causa de origem fetal (85 – 42,5%) foi determinada. Entre esses, 60 (30%) eram portadores de DC graves e 23 (11,5) eram gemelares. Entre os DC destacam-se os defeitos do SNC (19) e do sistema gênito-urinário (9), além das cromossomopatias (15) e polimalformados verdadeiros (12). Aproximadamente metade dos casos seriam passíveis de prevenção, seja evitando o óbito atual-passado (causas maternas) seja através do aconselhamento genético para gestações futuras.

Defeitos Congênitos - Mortalidade Perinatal - Prevenção